

À
Equipa de Avaliação Externa da ESMC
IGE
Delegação Regional do Centro

Assunto: Relatório de Avaliação Externa: exercício do contraditório

Em referência ao assunto em epígrafe, e após leitura atenta e análise reflexiva pelas diversas estruturas de coordenação da escola sobre o teor do relatório de Avaliação Externa remetido a esta escola, cumpre colocar à consideração de V. Exas o seguinte:

1. A ação de avaliação externa realizada entre 5 e 6 de dezembro de 2011, nesta escola, resultou na atribuição de BOM no domínio *Resultados*, BOM no domínio *Prestação do Serviço Educativo* e MUITO BOM no domínio *Liderança e gestão escolar*. Analisadas as conclusões do relatório, designadamente as que se referem ao domínio *Prestação do Serviço Educativo*, não pode a escola dar o seu acordo à atribuição da menção de BOM, razão pela qual toma a liberdade de fazer uso do seu direito ao contraditório, consubstanciado no argumentário que a seguir se apresenta: Na verdade,
2. Nos últimos anos, a escola têm vindo a implementar um conjunto de mecanismos de funcionamento ao nível pedagógico, particularmente no que concerne ao planeamento e articulação, à reformulação das práticas de ensino e à monitorização e autorregulação do processo de avaliação da qualidade das aprendizagens, que, pela dinâmica organizativa gerada, tiveram reflexos já em 2010/2011 na melhoria da qualidade das aprendizagens e, de um modo geral, na melhoria resultados escolares. Conforme é referido no documento de apresentação da escola, e que pôde ser comprovado por V. Exas nos painéis de entrevista, o planeamento, a monitorização, a implementação de boas práticas e o controlo da atividade pedagógica da escola têm tido expressão e difusão sistemáticas que, pela sua sustentabilidade, se traduziram na melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares.
3. Convém, aliás, referir que, dos quatro anos letivos correspondentes ao ciclo de avaliação externa, dois foram muitíssimo afetados por constrangimentos inerentes ao programa de requalificação a que a escola esteve sujeita (final de 2008/2009, 2009/2010 e parte de 2010/2011), tendo obrigado ao adiamento de algumas importantes medidas organizativas, dado que a escola esteve a funcionar em três espaços físicos diferentes e, por essa razão, viveu uma enorme instabilidade com reflexos incontornáveis nas dinâmicas internas. Ainda assim, esta soube adaptar-se à situação, imprimindo, desde 2009, uma trajetória de reformulação das práticas, na

Relatório de Avaliação Externa - Contraditório**2011/2012**

linha do que, aliás, se encontra plasmado no Projeto de Intervenção do Diretor e no Projeto Educativo, muitas das quais acabariam por se consolidar apenas no ano letivo de 2010/2011. Não obstante isso, e conforme é referido no relatório de avaliação externa, a escola dispõe hoje, já, de "um conjunto de práticas organizacionais eficazes", consolidadas, sendo absolutamente injusto não se considerar que os pontos fortes predominem na totalidade dos campos em análise, fazendo-os refletir na menção atribuída.

4. No que concerne ao planeamento e articulação, é de salientar, entre outras, as seguintes medidas:
- a) Evolução de uma lógica de funcionamento departamental alargada, em plenário, para uma prática que privilegia a área disciplinar, a um nível mais restrito, aproveitando as sessões de trabalho semanal para estimular o trabalho colaborativo entre docentes, permitindo a reflexão pedagógica, a planificação das atividades letivas, a definição e articulação de estratégias a desenvolver em sala de aula, a implementação de procedimentos de intervenção pedagógica visando boas práticas, a construção partilhada de testes e outros instrumentos de avaliação, a reflexão sobre os resultados obtidos e a elaboração de planos de intervenção com vista a colmatar as fragilidades detetadas;
 - b) Realização de sessões de trabalho colaborativo entre docentes de diferentes grupos disciplinares (Matemática, Física e Química e Biologia e Geologia), liderado por professores Português, com o objetivo de dotar os docentes de disciplinas de exame nacional de melhores competências de leitura, de capacidade de argumentação e de espírito crítico;
 - c) Acompanhamento, monitorização e apoio do coordenador de departamento e do delegado de grupo aos professores, no terreno, designadamente àqueles que revelam mais dificuldades na prática pedagógica e na manutenção da ordem dentro da sala de aula. Ao contrário do que é referido no relatório de avaliação externa, a observação de aulas tem sido uma prática frequente no acompanhamento das atividades dos docentes e na problematização aprofundada das questões pedagógicas. Efetivamente, entre 2008 e 2011 uma média de 30% dos docentes tiveram aulas assistidas, as quais, para além de decorrerem num quadro de avaliação do desempenho, criaram uma forte dinâmica de partilha, abertura da sala de aula e problematização da prática pedagógica.
 - d) Definição de critérios para a distribuição de serviço docente que assentem na articulação e sequencialidade do currículo, procurando evitar a distribuição de apenas um nível de ensino;

- e) Sequencialidade na gestão do currículo entre o ensino básico e o ensino secundário. Refira-se a inclusão na matriz curricular do ensino básico, como opção de oferta da escola, as disciplinas de “Oficina de Expressão Plástica” e “Oficina de Teatro”, que, no primeiro caso, abre portas para o curso CH de Artes Visuais ou para o curso Profissional de Design de Equipamento e, no segundo caso, para a ligação às associações culturais do Concelho. Com esta opção a escola procura alargar o espectro da oferta, complementando-a articuladamente com os restantes operadores educativos;
- f) Aposta no ensino articulado da música, em colaboração com o Conservatório de Música de Águeda;
- g) Atenção especial às questões da avaliação e da qualidade das aprendizagens, não só pela estrita observância dos princípios gerais consignados nos Critérios Gerais de Avaliação aprovados em Conselho Pedagógico, mas também pela definição e divulgação dos Critérios Específicos de avaliação por disciplina/ano e curso, a que todas as estruturas estão obrigadas, num esforço de transparência que é hoje reconhecido por toda a comunidade educativa;
- h) Garantia da coerência entre o que se ensina e o que se exige, de modo a que a avaliação, para além do seu carácter formativo, assuma também a sua função informativa e reguladora das aprendizagens. As práticas que têm vindo a ser desenvolvidas pela escola centram-se essencialmente no trabalho colaborativo em matéria de avaliação, numa perspetiva de auto e hétero formação;
- i) No Ensino Profissional, no 12º ano, articulação entre a disciplina de Português (no âmbito da Competência da Oralidade, concretamente das Exposições Oraís) em parceria com a Biblioteca Escolar e o professor Orientador da Prova de Aptidão Profissional (PAP), permitindo acompanhar de forma sustentada a metodologia de projeto a aplicar e a elaboração dos projetos a apresentar publicamente pelos alunos no final do curso.
- j) Lançamento do projeto de “tutoria empresarial”, que visa comprometer o tecido empresarial a um nível mais profundo na formação em sala e na Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos cursos de dupla certificação. No ano letivo de 2010/2011 foi possível envolver 22 empresas e cerca de 40 alunos de diversos cursos. No presente ano letivo encontram-se envolvidos 80 alunos e cerca de 50 empresas ou instituições. Este projeto consiste na abordagem à empresa/instituição por parte dos alunos do ensino profissional, logo a partir do 10º ano, e implica uma coresponsabilização da empresa na formação profissional ministrada ao aluno ao longo dos três anos do curso e o estabelecimento de um intercâmbio com as empresas ao nível da formação ministrada.

Relatório de Avaliação Externa - Contraditório**2011/2012**

Ora, o relatório de avaliação externa, não obstante evidenciar algumas das boas práticas em uso na escola a este nível, não as refere em toda a sua extensão, nem traduz claramente a sua amplitude.

5. Ao nível das Práticas de Ensino, salientaria:

- a) A constituição de assessorias pedagógicas, desde há quatro anos a esta parte, em disciplinas onde se regista maior insucesso escolar, designadamente, nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Inglês, com o objetivo de desenvolver e consolidar práticas de diferenciação pedagógica e, conseqüentemente, atender às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. Tal situação ocorre nos 7º, 8º e 9º anos em turmas onde a heterogeneidade e as características específicas dos alunos o aconselham. No ano letivo de 2010/2011 e no presente ano letivo, mais de 10 professores titulares de turma lecionaram (ou lecionam) com assessoria pedagógica em sala de aula.
- b) A implementação de "medidas-ponte", por nível de proficiência, destinadas a alunos (8º, 9º e 10º anos) que, no final do ano letivo anterior, os Conselhos de Turma identificaram como tendo revelado dificuldades de tal ordem a LP e Matemática que possam comprometer as aprendizagens no ano letivo seguinte. Tais medidas, assentam em aulas de recuperação a decorrer nos primeiros 15 dias de Setembro de cada ano, com o objetivo harmonizar ritmos de aprendizagem e aprofundar a sequencialidade entre anos e/ou ciclos de ensino;
- c) Definição de critérios para implementação de medidas de apoio educativo formalizado num plano. São adotados mecanismos de diferenciação dos alunos por perfil de competências:
 - o nível de desempenho 1 - o aluno não possui e/ou não consegue mobilizar conhecimentos essenciais à resolução de propostas de trabalho, encontrando-se muito aquém do perfil de competências esperado;
 - o nível de desempenho 2 - o aluno possui e/ou mobiliza alguns conhecimentos essenciais, mas não os consegue transformar em competência esperada para o nível de ensino em que se encontra.
- d) Introdução nos horários dos professores e dos respetivos alunos de tempo comum destinado a apoio em sala de estudo aos que o procurarem de modo espontâneo ou dirigido;

Relatório de Avaliação Externa - Contraditório**2011/2012**

- e) Introdução nos horários dos professores e dos respetivos alunos de tempo comum destinado a apoio específico para exame, onde se consolidam conteúdos e se treinam competências específicas para enfrentar uma situação de exame;
- f) Definição de critérios para atribuição de tutorias, tendo em conta os pressupostos constantes do Projeto Curricular de Escola.
- g) Elaboração de planos de desenvolvimento para alunos do ensino secundário com elevado desempenho escolar, de modo a potenciar e maximizar as suas capacidades;

Nesta conformidade, como se pode considerar que as práticas de diferenciação pedagógica têm ainda uma fraca expressão em sala de aula, limitando o atendimento específico das necessidades de aprendizagem dos alunos?

6. No que concerne a monitorização e avaliação das aprendizagens:

A escola tem vindo a implementar mecanismos de controlo e de disciplina de procedimentos em matéria avaliativa, procurando combater rotinas instaladas e práticas obsoletas, e procurando uma maior coerência entre avaliação e ensino. Eis alguns exemplos:

- a) Realização de avaliação diagnóstica em todas as disciplinas e modalidades de ensino;
- b) Aferição, adequação e uniformização de procedimentos e instrumentos de avaliação;
- c) Realização de testes iguais, no mesmo dia e à mesma hora, em todas as turmas de uma mesma disciplina/ano que não realize teste intermédio;
- d) Adesão ao projeto "testes intermédios" em todas as disciplinas/ano propostas pelo Gabinete de Avaliação Educacional;
- e) Correção por professores diferentes daqueles que lecionam a turma, em todos os testes iguais e em todos os testes intermédios;
- f) Não realização de mais do que um teste no mesmo dia e mais do que três testes por semana na mesma turma.

Do ponto de vista da avaliação do desenvolvimento curricular, para além das medidas de monitorização e de controlo da atividade pedagógica levadas a cabo por orientação do Conselho Pedagógico, cabe às estruturas de gestão intermédia, aos departamentos e, de forma mais operativa, aos grupos disciplinares, aferir o cumprimento da planificação e assegurar o cumprimento integral dos programas. Contudo, no final cada período letivo e no final do ano, cabe aos coordenadores de ciclo e ao coordenador das ofertas formativas elaborar um documento analítico dos resultados obtidos por cada turma e cada disciplina, que é analisado em CP e em sede de área

Relatório de Avaliação Externa - Contraditório**2011/2012**

disciplinar. Em função dos resultados obtidos, são reformuladas as estratégias e dimensionados os apoios.

Em face do que ficou dito, não pode a escola deixar de contraditar algumas das conclusões do relatório, designadamente aquelas que poderão ter levado a considerar, neste domínio, apenas uma maioria de pontos fortes, quando, salvo melhor opinião, haveria matéria para considerar os pontos fortes predominantes na totalidade dos campos em análise. Senão, vejamos:

- I. A equipa de avaliação externa, não obstante reconhecer a importância estratégica das medidas tomadas pela escola, bem como o seu impacto positivo nas práticas de ensino e na qualidade das aprendizagens, conclui que as mesmas não se refletiram na melhoria dos resultados escolares. Ora, os resultados escolares obtidos em 2010/2011 contrariam, a nosso ver, estas conclusões. Conforme se refere no referido relatório, os resultados obtidos no 3º ciclo do ensino básico conheceram uma melhoria significativa, sendo “superior à média nacional”. No que concerne ao ensino secundário, não obstante se terem verificado oscilações, a tendência é de subida (67% em 2010, para 77,3% em 2011), situando-se globalmente “acima da média nacional”.

No que se refere aos exames nacionais do 9º ano, é referido no relatório que os resultados de Língua Portuguesa e de Matemática “decreceram acentuadamente, situando-se, nos últimos dois anos, abaixo das médias nacionais a Língua Portuguesa e, no último ano, significativamente abaixo a Matemática”. A análise dos dados oficiais permite concluir que, nos últimos dois anos, o diferencial entre as médias obtidas pela escola e a média nacional foi de 1 décima a Língua Portuguesa, tendo, no último ano igualado a média nacional a Matemática (2,4), e não ficado “significativamente abaixo” conforme é referido. Os resultados obtidos, pese embora sigam um trajetória ligeiramente descendente, não podem ser caracterizados por um “decrécimo acentuado”. Quanto ao ensino secundário, os resultados dos exames nacionais têm conhecido ligeiras oscilações. Contudo, é de registar o facto de, no último ano letivo, das seis disciplinas consideradas, quatro terem ficado acima média nacional em matéria de resultados de exame.

- II. O relatório de avaliação externa baseia-se nas variáveis de contexto económico, social e cultural em que se insere a Escola, para concluir que os resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa e as classificações finais da disciplina de Português no ensino secundário, em 2009/2010, ficaram aquém do valor esperado. Ora, conforme foi possível concluir durante a entrevista com o painel da Direção da Escola, a percentagem de alunos sem ASE (2010) referida no documento relativo ao

Relatório de Avaliação Externa - Contraditório**2011/2012**

Perfil da Escola não corresponde à realidade. Na verdade, é aí referido que 77% dos alunos do 3ºCEB e 78% do ensino secundário não beneficiaram de Ação Social Escolar, quando os valores corretos, que constam na MISI, são de 64,5% e 65,3% respetivamente. Em face desta discrepância, seria importante que se esclarecesse se os diferenciais verificados nessa variável influenciam, ou não, o valor esperado e, conseqüentemente, as conclusões relativamente à posição da Escola em relação a esse valor.

- III. Tendo em conta a dimensão, a abrangência e o impacto das medidas implementadas pela escola no que concerne à prestação do serviço educativo, não parece razoável, nem inteiramente justo, salvo melhor opinião, que a equipa de avaliação externa não considere predominantes os pontos fortes na totalidade dos campos em análise, pelo facto de, em sua opinião, não se terem ainda refletido de forma sustentada nos resultados escolares. Como é sabido, em educação, a relação de causa efeito entre a mudança de práticas e o surgimento de resultados, a existir, nem sempre é imediato. De resto, os resultados académicos, dependem de inúmeras variáveis, muitas das quais nem sempre se deixam correlacionar com a mudança dos processos. De resto, independentemente do seu reflexo direto nos resultados dos exames nacionais, o que dificilmente poderia ocorrer em 2009/2010, ano letivo para qual foram calculadas as variáveis de contexto e no qual foram implementadas muitas das práticas, é um facto que elas existem, estão consolidadas e apresentam um grau de generalização evidente.
- IV. A equipa de avaliação externa parece não ter levado em linha de conta as características sociológicas da população escolar, fortemente determinadas por uma natureza da oferta educativa diversificada e de cariz fortemente profissionalizante, assim como não terá valorizado convenientemente o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos na captação de jovens em risco de, ou mesmo em, abandono escolar, que, de outro modo, ficariam fora do sistema de ensino sem qualquer qualificação. É bom lembrar que o abandono escolar anda frequentemente ligado ao insucesso, pelo que, procurando prestar um verdadeiro serviço público de educação, esta escola tem acolhido inúmeros jovens provenientes de outras escolas, porventura mais seletivas em relação à qualidade dos alunos e menos movidas por lógicas de serviço público e de inclusão. O relatório de avaliação externa parece claramente sobrevalorizar a importância resultados académicos, em detrimento da importância dos resultados sociais obtidos pela escola. De resto, este refere-se às taxas de abandono escolar como sendo “elevadas [...] quer no ensino básico, quer no ensino secundário”. Trata-se de conclusões que os dados oficiais não confirmam

Relatório de Avaliação Externa - Contraditório**2011/2012**

inteiramente, quando ponderados os indicadores no âmbito do *Programa Educação 2015*. Em 2009/2010, as taxas de abandono escolar aos 14, 15, e 16 anos, a nível nacional, eram, respetivamente, de 1,8%, 9,3% e 13,1%. Em igual período, as taxas de abandono escolar registadas pela escola eram, respetivamente, de 0,0%, 0,0% e 2,4%, sendo não só inferiores aos dados nacionais, como também aos dados médios do concelho, que foram, respetivamente, de 0,0%, 0,5% e 15,1%. Em 2010/2011, os dados registados pela escola, no âmbito destes indicadores, não sofreram alterações significativas, mantendo-se muito abaixo da média nacional e do concelho em que se contra inserida.

- V. O relatório de avaliação externa refere, na sua página 5, que “a pouca articulação com as escolas de proveniência dos alunos não permite que se desenvolva um trabalho mais consistente ao nível da sequencialidade, do acompanhamento e da definição de estratégias para colmatar dificuldades dos alunos em conhecimentos básicos”. É bom lembrar que no Concelho de Águeda existem 2 escolas secundárias com 3º CEB não agrupadas, 4 agrupamentos de escolas e uma escola privada com contrato de associação, sendo que todas elas “alimentam” de forma aleatória ambas as escolas secundárias, sendo impossível prever a dimensão e o fluxo desse “caudal”. Sendo esta uma escola não agrupada, e não sendo a única escola secundária existente na cidade e no concelho, torna muito difícil, senão impossível, a definição de estratégias conjuntas de prevenção do insucesso, uma vez que cada uma dispõe do seu projeto educativo, das suas práticas e dos seus valores. Ainda assim, esta é a única escola do concelho que, no seu Dia Aberto, é visitada por alunos do 9º ano das restantes escolas, procurando contribuir para a orientação vocacional e para o fomento da sequencialidade entre ciclos de ensino e entre escolas. A psicóloga da escola realiza ainda, anualmente, um périplo por todas as escolas do concelho, divulgando a oferta educativa e esclarecendo os alunos em matéria de orientação escolar e vocacional.
- VI. No que concerne à suposta fraca utilização do computador em contexto de sala de aula e à reduzida procura pelos alunos do espaço da biblioteca, enquanto recurso pedagógico, que, segundo o relatório, correspondem a aspetos menos positivos, importa referir o seguinte: a) todas as salas de aula se encontram equipadas com 1 computador e 1 vídeo projetor, sendo que em 1/3 delas (20) existe 1 quadro interativo. A escola dispõe ainda de 10 salas de informática, equipadas com 15 computadores cada, diariamente utilizadas por professores e alunos em diversas disciplinas. O computador, bem como os equipamentos audiovisuais e de multimédia, constituem ferramentas amplamente utilizadas na escola, pelo que não se

Relatório de Avaliação Externa - Contraditório**2011/2012**

compreende os fundamentos de tais conclusões; b) a procura da Biblioteca Escolar por parte dos alunos tem vindo a aumentar de forma sustentada ao longo dos últimos quatro anos, o que contraria as conclusões acima referidas. De acordo com dados colhidos no âmbito do processo de autoavaliação da Biblioteca, em 2007/2008 esta foi procurada pelos alunos 13872 vezes, 14226 em 2008/2009, 13085 em 2009/2010 (ano em que funcionou num monobloco) e 18060 em 2010/2011. Até ao final do 1º período do corrente ano registaram-se já 7666 acessos.

Face ao exposto, e tendo em conta que:

- a) De acordo com a própria IGE, para quem as boas práticas por si identificadas apontam para "escolas de qualidade com lideranças claras e distribuídas, regras que fomentam um ambiente de respeito e disciplina, boa circulação da informação e da comunicação; escolas, cuja preocupação central é o progresso das aprendizagens dos alunos, os resultados académicos e os resultados educativos no sentido mais lato, escolas que desenvolvem práticas de inclusão e de apoio aos alunos com mais dificuldades, que valorizam formas de trabalho cooperativo entre os docentes, que fomentam a participação das famílias, que asseguram a autoavaliação para a melhoria do trabalho realizado"¹, aspetos que, nesta escola, o teor relatório confirma em toda a sua extensão;
- b) Conforme se procurou evidenciar, no domínio "Prestação do Serviço Educativo", os pontos fortes predominam claramente em todos os campos de análise;

É nosso entendimento que, neste domínio, a menção que melhor traduz, e mais justiça faz, às práticas organizacionais adotadas pela escola é a menção de MUITO BOM, pelo que se solicita à equipa de avaliação externa a revisão da menção atribuída.

Águeda, Escola Secundária Marques de Castilho, 14 de Março de 2012

O Diretor

(Francisco Manuel Guedes Vitorino)

¹ Cfr. Apresentação em Power Point, diapositivo nº 9, que serviu de suporte à reunião com representantes das escolas para preparação da ação de AEE, ocorrida a 21 de Outubro de 2011, na Escola Secundária de Avelar Brotero.